



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 43/2022

Período: 19/11/2022 - 25/11/2022

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Protestos antidemocráticos permanecem na frente de prédios das Forças Armadas
- 2- Presidente eleito diz que pretende retomar normalidade na relação entre Forças Armadas e governo, mas ainda não indicou equipe de transição para a Defesa
- 3- Soldado da FAB foi morto por colega de profissão
- 4- Bolsonaro reuniu-se com comandantes das Forças Armadas após TSE condenar partido por litigância de má-fé
- 5- Comandantes das Forças Armadas preparam saída para antes da posse de Lula
- 6- Coluna opinativa coloca em debate a nomeação de uma mulher para o Ministério da Defesa do Brasil

1- Protestos antidemocráticos permanecem na frente de prédios das Forças Armadas

Em reportagem, o periódico *O Estado de S. Paulo* noticiou a continuidade de atos antidemocráticos na frente quartéis militares em diversos estados brasileiros e na capital federal. Em estado de vigília, manifestantes –na maioria pessoas idosas– clamam por intervenção militar e entoam mensagens antidemocráticas, ainda questionando o resultado da eleição presidencial de 2022. Segundo o jornal, tal movimento recebe o apoio e o financiamento de “políticos, policiais, sindicalistas e ruralistas”. (O Estado de S. Paulo – Política – 19/11/22)

2- Presidente eleito diz que pretende retomar normalidade na relação entre Forças Armadas e governo, mas ainda não indicou equipe de transição para a Defesa

De acordo com reportagem do periódico *Correio Braziliense*, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT) afirmou, em visita à Portugal, que nunca teve problemas no convívio com as Forças Armadas em seu governo, ressaltando ainda os investimentos realizados em sua gestão (2003-2010) nas três Forças. A matéria ainda apontou que em sua fala, o presidente eleito afirmou que ao escolher os comandantes do Exército, Marinha e

Aeronáutica, vai restabelecer a normalidade entre as Forças Armadas e o governo federal. Em outra reportagem, o *Correio* reportou que o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), justificou, mediante a ausência de indicações para o grupo de transição do governo na área de Defesa, que não há dificuldade na relação com os militares. Segundo Alckmin, Lula recuperava-se de uma cirurgia nas cordas vocais e, assim que retornasse a Brasília, anunciaria o grupo de trabalho. Conforme publicado em reportagem pela *Folha de S. Paulo*, a equipe de transição de Lula tem conversado com o ex-comandante do Exército, Edson Pujol, e o ex-ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, durante a transição de governo. O jornal lembrou que, no curso de uma grave crise militar, o presidente da República Jair Bolsonaro demitiu o então ministro da Defesa, levando Pujol e os comandantes da Marinha e da Aeronáutica a pedirem demissão em seguida. Para a equipe de transição, segundo a *Folha*, Pujol e Azevedo desempenharam um papel importante em manter a institucionalidade durante um momento de crise e de tentativa de politização dos militares. Assim, a equipe de Lula tem buscado dar prioridade nas conversas com ex-dirigentes das três Forças Armadas, em um movimento para mostrar respeito às instituições. Além desses nomes, também têm sido procurados militares que ocuparam cargos do alto escalão durante os governos petistas. O grupo técnico da transição sobre a área de Defesa, no entanto, é o único que ainda não foi anunciado. Em coluna opinativa para a *Folha*, o jornalista Hélio Schwartzman expressou preocupação com o tom conciliador de Lula em relação aos militares, uma vez que entende ser necessário tomar sérias medidas frente ao papel que as Forças Armadas têm desempenhado no governo Bolsonaro. O jornalista destacou que o posicionamento dos militares em relação às urnas eletrônicas foi vergonhoso, assim como a não punição do general Eduardo Pazuello por manifestação política. Segundo Schwartzman, o novo governo deveria limitar a presença de oficiais da ativa e da reserva em postos da administração pública, além de fazer valer regras mais rígidas que impeçam manifestações políticas de militares. (Correio Braziliense - Política - 19/11/22; Correio Braziliense – Política – 23/11/22; Folha de S. Paulo – Colunas e blogs – 23/11/22; Folha de S. Paulo – Política – 24/11/22)

3- Soldado da FAB foi morto por colega de profissão

Segundo reportagem do jornal *Correio Braziliense*, um soldado da Força Aérea Brasileira (FAB) foi baleado por um colega militar no dia 19/11/2022 em alojamento na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Familiares e amigos da vítima, o militar Kauan Jesus de Cunha Duarte, esperam que “a Justiça tome as devidas providências em cima do culpado”. Segundo o jornal, a investigação ficará a cargo da Aeronáutica por se tratar de um crime entre militares. (Correio Braziliense - Cidades - 20/11/22)

4- Bolsonaro reuniu-se com comandantes das Forças Armadas após TSE condenar partido por litigância de má-fé

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL) realizou uma reunião com os comandantes do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, da

Marinha, Almir Garnier Santos, e da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Junior, no Palácio da Alvorada em 24/11/2022. Também participaram da conversa ministros e o general Walter Braga Netto, que foi candidato a vice-presidente. O tema da reunião, de acordo com os periódicos, foi a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que rejeitou a ação do PL, partido do presidente, para que parte dos votos no segundo turno das eleições fossem anulados e ainda condenou a coligação ao pagamento de multa por litigância de má-fé. A *Folha* e *O Estado* relataram também que generais do Exército ouvidos pelos periódicos afirmaram que o pedido do PL não estava bem fundamentado e que o caminho para o presidente contestar a decisão de Moraes é interpor recursos no próprio TSE ou no Supremo Tribunal Federal (STF). O periódico *Correio Braziliense* ainda relatou que os generais mantêm críticas também à Justiça e a Moraes, entendendo que faltou um esforço de comunicação do TSE para explicar à população de forma simples os motivos da rejeição da ação. A *Folha* lembrou também que atos bolsonaristas cobram as Forças Armadas para que promovam um golpe e impeçam a posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), e que há temor entre políticos de que a multa imposta por Moraes possa inflamar os atos. O periódico também informou que, após o encontro com os comandantes, Bolsonaro confirmou presença na cerimônia de formatura de aspirantes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende, estado do Rio de Janeiro, em 26/11/2022. (*Correio Braziliense* – Política – 25/11/22; *Folha de S. Paulo* – Política – 25/11/22; *O Estado de S. Paulo* – Política – 25/11/22)

5- Comandantes das Forças Armadas preparam saída para antes da posse de Lula

Conforme o periódico *O Estado de S. Paulo*, os comandantes do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, da Marinha, Almir Garnier Santos, e da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Junior, planejam passar seus cargos para os oficiais-generais indicados pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em dezembro, antes da posse do presidente, em 01/01/2023. A Aeronáutica já tem a cerimônia de transferência marcada para 23/12/2022. As demais Forças estudam fazer o mesmo. O periódico indicou que a saída antecipada seria uma forma de prestigiar o atual ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, que deverá ser substituído após a posse do presidente eleito. Auxiliares de Lula, no entanto, afirmaram ver no caso uma jogada política do atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), como forma dos comandantes demonstrarem apoio a ele. O periódico lembrou também que as cúpulas militares se dizem legalistas, mas os atuais comandantes emitiram nota conjunta em defesa de manifestações bolsonaristas que ocorrem em frente aos quartéis com pedido de intervenção federal. O periódico ainda afirmou que caso a saída antecipada se confirme, o militar mais antigo de cada Força assumiria interinamente: no Exército, o nome mais provável é o do general Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, atual comandante militar do Sudeste; na Aeronáutica, a escolha recairia em Marcelo Kanitz Damasceno, atual chefe do Estado-Maior da Força Aérea Brasileira (FAB); já a Marinha ainda estaria indefinida. Em coluna opinativa para *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde questionou os motivos pelos quais Bolsonaro assinaria, em dezembro, os atos de nomeação dos novos comandantes escolhidos por Lula. “Para ser bonzinho? Manter as Forças

Armadas sob algum controle de Bolsonaro? Confrontar o presidente legal? Tumultuar o país?”. A jornalista considerou que Bolsonaro deixa rastro de contaminação política e divisão interna nas Forças Armadas e que enquanto o ministro da Defesa, os comandantes e o general Eduardo Dias da Costa Villas Bôas têm sido “condescendentes com os atos antidemocráticos em torno dos quartéis”, oficiais responsáveis já iniciaram o diálogo com o novo governo. Cantanhêde citou os avanços e projetos nas mãos de Lula que são de interesse das Forças Armadas: a implantação do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), o novo blindado do Exército, os caças Gripen NG da Aeronáutica, os submarinos da Marinha, além da manutenção do artigo 142 da Constituição, as regras específicas para militares na reforma da Previdência, a paridade entre o pessoal da ativa e da reserva e a autonomia das escolas militares e da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman). A jornalista também considerou que a Defesa passa por seu pior momento e por grave divisão, demandando muito trabalho do novo governo. (O Estado de S. Paulo – Política – 25/11/22)

6- Coluna opinativa coloca em debate a nomeação de uma mulher para o Ministério da Defesa do Brasil

Em coluna opinativa para o periódico *Correio Braziliense*, o professor aposentado da Academia da Força Aérea, Antônio Carlos Will Ludwig, argumentou em defesa da nomeação de uma mulher para a chefia do Ministério da Defesa no novo governo. Entre os motivos elencados, o professor destacou o aumento progressivo de mulheres nas Forças Armadas, uma instituição “até então concebida como reduto masculino e machista”, embora tenha reconhecido que a presença feminina nos quartéis cresceu na mesma medida dos problemas enfrentados pelas mulheres, entre eles o assédio e o abuso sexual. Ludwig destacou que desde meados do século XX diversas mulheres chefiaram a pasta da Defesa em países como Canadá, Noruega, Índia, Finlândia e Chile, acrescentando que, no tenso contexto brasileiro, a nomeação de uma ministra “provavelmente terá o poder de acalmar os ânimos, desarmar os espíritos e criar um ambiente de conciliação”. (*Correio Braziliense* – Opinião – 23/11/22)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Alice Tomazzetti da Silveira

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Giovani Nunes de Aguiar

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima